

A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DA GRAMÁTICA LATINA.

Geovane Barbosa Alves

Introdução

A gramática latina enfrenta, diante do contexto de ensino de outras línguas, cada vez mais obstáculos. Seguir justificando o ensinamento de uma língua que a priori parece tão estática, frente a um mundo dominado por imagens, redes sociais e internet não parece uma tarefa das mais fáceis. Moura e Borges já apontavam em 1996 para o “acúmulo de altos índices de reprovação, desistência e fenômenos afins” no ensino da língua latina nas universidades. Consequências essas, também, oriundas de mudanças trazidas desde a década de 60 com a elaboração e aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61) que contribuíram diretamente para o esquecimento das línguas clássicas nas escolas.

Apesar disso, o latim ainda conseguiu sobreviver no Brasil dentro do mundo jurídico, nas universidades, nas rodas de uma elite mais intelectualizada ou em outras raras exceções. Todavia, nos cursos primários e secundários os textos literários latinos foram esquecidos e atropelados por uma literatura fácil, descartável e mais enxuta. Por conseguinte, a gramática latina, responsável por preservar as raízes da nossa história linguística, sofreu com o ostracismo e se viu cada vez mais longe da realidade prática dos alunos.

Ao longo das últimas décadas, a gramática latina foi fragmentada por uma visão analítica que privilegia frases soltas, descontextualizadas e que fomenta a lógica de uma separação entre gramática e texto literário. Além disso, o latim continua sendo tido como uma língua difícil e inacessível pela maioria dos lusófonos (PINTO, 2015, p. 44). Por isso, será discutido neste trabalho o livro *Aprendendo Latim* de Peter V. Jones e Keith C. Sidwell que apresenta um método de ensino/aprendizagem de latim que parece mais se coadunar numa proposta que agrega o texto literário latino com o ensino da gramática latina. O ensino de línguas não deve acontecer em um mundo abstrato, puramente teórico ou construído por autoridades, mas sim, estar situado em um determinado contexto, com base na realidade, acautelando ao professor a opção de atuar dentro daquilo que é verossímil em seu contexto (PRABHU, 1990)

Com isso, busca-se discutir neste estudo a importância da inserção do texto literário no ensino da gramática latina e como essa integração é fundamental para potencializar o aprendizado dos alunos.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e utilizou o método dedutivo que vêm de conclusões verdadeiras e respeitam uma forma lógica válida. Para este estudo foi empregado basicamente o procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica e foram utilizados diversos materiais já publicados, como livros, artigos, periódicos e Internet, para apresentar de forma breve, em um primeiro momento, um balanço dos principais acontecimentos dos estudos latinos no Brasil nas últimas décadas.

Em um segundo momento, e a fim de explicar a importância do texto literário no ensino da gramática latina, utilizou-se à bibliografia disponível sobre o tema “texto literário e gramática” com a expectativa de que essa investigação ofereça compreensões seguras sobre a questão: como o texto literário pode de fato contribuir para a aprendizagem da língua latina?

Em um terceiro momento final, utilizou-se, de forma destacada, o livro *Aprendendo Latim* de Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, que fundamentou a discussão deste estudo. Para tanto, as tentativas metodológicas utilizadas aqui não se exaurem e é apenas o começo de uma aprendizagem que requer tempo e quebras de paradigmas.

Discussão e comentários

Se o latim é uma língua morta, quando ela morreu? Para a linguística, uma língua é considerada morta quando não há mais falantes utilizando-a como comunicação no cotidiano. Almeida (2005, p. 18) diz que uma língua é considerada morta quando "não é usada por nenhum povo ou tribo mas sobrevive em documentos". Ou, como observa muito bem Lima sobre o rótulo de língua morta (1995, p. 25): “Morta, sinônimo de matada, não de falecida”.

O escritor romano Petronio, em sua obra intitulada *Satíricon*, escrita provavelmente próximo do ano 60 d.C., reflete muito bem sobre essa descontextualização que prejudica o ensino da língua latina: “E por esta razão

considero que os adolescentes se tornam inteiramente estúpidos nas escolas: porque aí eles não ouvem ou vêem nada daquilo que temos necessidade (...) mas, sim, acerca do açucarado rodeio de palavras e de tudo que se diz e que se faz como que salpicado com papoula e sésamo.” Ou seja, Petrônio aqui já reflete sobre a necessidade de contextualizar o ensino de línguas com objetivos claros e que toquem os estudantes frente as suas reais necessidades.

As novas gerações não aceitam de forma passiva a imposição de ter que memorizar, sem um objetivo claro, um determinado assunto. Nóbrega afirma em seu livro *Metodologia do Latim* (1962, p.102): “Transformar o ensino da língua latina num amontoado de desinências impostas à decoração do aluno e a certo número de textos, que o discípulo também decora [...] é a negação dos ensinamentos clássicos”. Os alunos contemporâneos, que já nascem dentro de uma sociedade tecnológica transfigurada, dependem cada vez mais de estratégias dinâmicas e de conteúdos que despertem o seu interesse. Ausubel, (1976) psiquiatra norte-americano, que dedicou vinte e cinco anos à psicologia educacional, afirma que se o conteúdo não for significativo para o aluno, terminará sendo armazenado de maneira isolada, facilitando o esquecimento e transformando todo o processo em uma aprendizagem mecânica.

E dos vários interesses possíveis de se estudar o latim, o mais precípuo advém do português ser uma língua românica. Afinal, esse é um dos motivos principais de o latim ainda ocupar lugar cativo nos cursos de Letras. E se por um lado o latim das origens do português provém de uma modalidade que os eruditos chamam de latim vulgar, por outro lado, segundo Erich Auerbach, no seu livro *Introdução aos Estudos Literários*, “o latim que os alunos do curso secundário estudam hoje é o latim literário da época áurea da literatura romana.” (AUERBACH, 1972, p. 49). E é sobre a problemática desse espaço que se constrói este trabalho: procurar apresentar um método capaz de dinamizar melhor o ensino de uma língua tão antiga.

Dentre os métodos que mais chamaram a atenção para este trabalho, destaca-se aquele contido no livro *Aprendendo Latim* (da editora de Cambridge), de Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, hoje já adotado por várias universidades brasileiras. Esse tipo de abordagem metodológica vem para tentar sanar uma lacuna que os professores Alessandro Rolim de Moura e José Borges Neto (UFPR), em comunicação apresentada no II Encontro de Lingüística e Letras Clássicas, realizado em Curitiba Moura & Borges Neto (1996, p.1) resumiram tão bem:

Sem dúvida, uma das áreas que mais carecem de pesquisas e publicações especializadas (pelo menos no Brasil) é a do ensino de língua latina. Não por mera coincidência, as disciplinas de latim nas nossas universidades acumulam altos índices de reprovação, desistência e fenômenos afins. Mais grave do que isso é o fato de que os poucos alunos que conseguem chegar ao fim da graduação em Letras Clássicas dificilmente saem das instituições de ensino superior com o domínio da leitura dos textos antigos. Esses problemas ocorrem, de um lado, por causa de um equívoco na definição dos objetivos do ensino de latim, e, de outro, devido à metodologia que se origina de tal concepção.

Como pode-se observar, Moura e Borges denunciam a crise que atravessa o ensino da língua latina no Brasil. Muitos fatores podem ter levado a essa instabilidade, dentre eles, destaco a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (Lei 4.024/61), através da qual o latim deixou de ser obrigatório nas escolas. Essa decisão do governo foi provavelmente um dos gatilhos que levaram os estudos clássicos a perderem a sua supremacia no ensino secundário. “O latim é visto com deslumbramento por se tratar de um saber especializado e raro no país e, ao mesmo tempo, com resistência pelo fato de os alunos crerem se tratar de uma disciplina difícil e, principalmente, sem utilidade.” Acrescenta (FORTES & PRATA, 2015, p. 24.) Além disso, os professores têm em suas salas de aula alunos cada vez mais inquietos, conectados e menos propensos a processos repetitivos e mnemônicos. Sobre esses processos metodológicos, muito dessa crítica perpassa sobre um dos fatores primordiais no processo de ensino da língua latina

: o livro didático. Sobre esse assunto, Neves (2002, p. 233) é bastante clara e oportuna quando introduz:

O livro didático tem sido, desde muito tempo, o vilão da história. Muito professor acreditou que nada dava certo no ensino da gramática porque não havia bons livros didáticos. (...) Esse é um caso extremo, mas, na verdade, não foram infreqüentes problemas como confusão de critérios, inadequação de nível, “invenção de regras”, sobrecarga de teorização, preocupação excessiva com definições (além da impropriedade das definições), artificialidade de exemplos, falsidade de noções, gratuidade ou obviedade de informações, gratuidade de ilustrações, mau aproveitamento do texto, só para citar parte deles.

É claro que Neves traz uma crítica genérica aos livros didáticos de gramática de língua portuguesa, todavia, percebe-se que essa crítica pode ser facilmente aplicada ao processo de ensino da língua latina. Afinal, ao utilizar-se gramáticas descontextualizadas dos textos latinos, inevitavelmente contribui-se para a formação de alunos com uma visão artificial e sem uma aquisição prática do sistema para fins

de compreensão e escrita. E é de encontro a essas deficiências metodológicas apontadas por Neves e outros já citados que o livro *Aprendendo Latim* se destaca, pois ele consegue mesclar o ensino de gramática de forma objetiva, ao mesmo tempo que desenvolve a habilidade de leitura. E para Pinto (2015, p. 44), retomar esse texto literário é reconhecer que o latim não está morto “nem enquanto sistema nem enquanto discurso”. Essa relação entre gramática e o texto literário será aprofundada no decorrer dos próximos parágrafos.

Na introdução do livro *Aprendendo Latim*, mesmo antes de qualquer explanação gramatical ou literária, é apresentado um pequeno texto para contextualizar o mundo antigo romano. A incorporação desse contexto é muito importante, pois o ensino de línguas não deve acontecer em um mundo abstrato, mas sim dentro de um determinado ambiente com apoio na realidade

Após a introdução sobre o mundo romano, o livro introduz a primeira seção intitulada *A Aulularia de Plauto*. Essa história serviu como eixo principal para as primeiras análises. Esse texto, assim como outros textos utilizados no decorrer do livro, são constituídos de frases curtas e simples, que, segundo Piqué, no Encontro de Lingüística e Línguas Clássicas em 1994, “dão maior vivacidade ao trabalho dos autores pois coloca o aluno em contato com obras literárias desde os estudos mais primários.” Importante reafirmar aqui a preocupação dos autores quanto ao contexto, visto que ainda na primeira seção o livro insere figuras de máscaras que simbolizam os personagens que serão apresentados como Euclio, Phaedra e Staphyla (Figura 1):

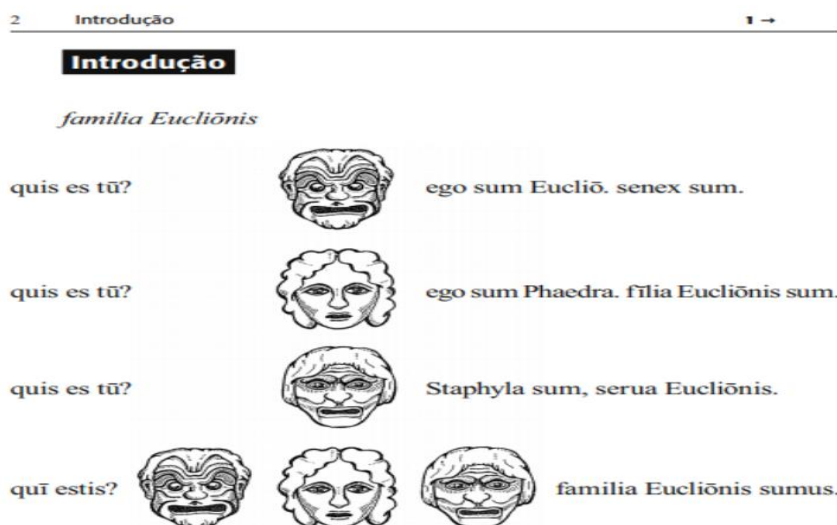


figura 1. JONES, P. V; SIDWELL, K. C. *Aprendendo latim*. Tradução Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus, 2014. Pág.2.

A *Aulularia* de Plauto então tem início com a entrada do deus protetor Lar que, em algumas linhas de prólogo, resume a história da família e alerta para a avareza de Euclião, o mais velho da família. Após a apresentação da família e encenado o teatro, o aluno é apresentado ao Vocabulário da Introdução (Figura 2), parte da seção responsável por apresentar o significado de cada palavra. Nesse sentido, o método facilita bastante a leitura inicial pois o aluno não precisa, até agora, de nenhum conhecimento gramatical. Observando-se a figura:

drāmaticis persōnae

Eucliō: Eucliō senex est, pater Phaedrae.

Phaedra: Phaedra fīlia Eucliōnis est.

Staphyla: serua Eucliōnis est.

Eucliō senex est. Eucliō senex auārus est. Eucliō in aedibus habitat cum fīliā. fīlia Eucliōnis Phaedra est. est et serua in aedibus. seruae nōmen est Staphyla.

Eucliōnis familia in aedibus habitat. sunt in familiā Eucliōnis paterfamiliās, et Phaedra fīlia Eucliōnis, et Staphyla serua. omnēs in aedibus habitant.

Vocabulário da Introdução

<i>aedēs</i> casa	<i>fīlia</i> filha	<i>quis</i> quem? (s.)
<i>auārus</i> avarento, mesquinho	<i>fīlia Eucliōnis</i> filha de Euclião	<i>scaena</i> palco, cena
<i>cum fīliā</i> com (a, sua) filha	<i>habitant</i> (eles/elas) moram	<i>senex</i> velho
<i>ego</i> eu	<i>habitat</i> (ele/ela) mora	<i>serua</i> escrava
<i>es</i> tu és, estás, existes/você é, está, existe	<i>in aedibus</i> na casa, dentro da casa	<i>serua Eucliōnis</i> escrava de Euclião
<i>est</i> (ele/ela) é, está, existe; há	<i>in familiā Eucliōnis</i> na família de Euclião	<i>seruae nōmen</i> nome da escrava
<i>estis</i> vós sois, estais, existis/vocês são, estão, existem	<i>omnēs</i> todos(as)	<i>Staphyla</i> Estáfila
<i>et</i> e, também	<i>paterfamiliās</i> chefe da família, pai de família	<i>sum</i> eu sou, estou, existo
<i>Eucliō</i> Euclião	<i>pater Phaedrae</i> pai de Fedra	<i>sumus</i> nós somos, estamos, existimos
<i>Eucliōnis</i> de Euclião	<i>Phaedra</i> Fedra	<i>sunt</i> (eles/elas) são, estão, existem; há
<i>Eucliōnis familia</i> família de Euclião	<i>Phaedrae</i> de Fedra	<i>tu</i> tu/você
<i>familia</i> família	<i>quī</i> quem? (pl.)	

figura 2. JONES, P. V.; SIDWELL, K. C. **Aprendendo latim**. Tradução Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus, 2014. Pág.2.

Ao final do Vocabulário de Introdução, há ainda uma seleção de certas palavras básicas que devem ser memorizadas. Esse vocabulário a memorizar (Figura 3) é parte

significante do método, pois faz parte da sugestão metodológica de todo o processo. Ou seja, o aluno é levado a construir uma base de palavras que serão mais utilizadas no decorrer de outras atividades:

VOCABULÁRIO DA INTRODUÇÃO A MEMORIZAR		
Substantivos		
<i>Eucliō</i> Euclião	<i>fīli-a</i> filia	<i>seru-a</i> escrava
<i>famili-a</i> família	<i>Phaedr-a</i> Fedra	<i>Staphyl-a</i> Estáfila
Verbos		
<i>habit-ō</i> eu moro		
Outros		
<i>et</i> e, também, ainda, além disso		

figura 3. JONES, P. V; SIDWELL, K. C. **Aprendendo latim**. Tradução Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus, 2014. Pág.2.

O aprendiz ainda é apresentado, antes da introdução da parte de gramática, à seção das Observações Gerais. Nessa parte, os autores esclarecem como as vogais devem ser pronunciadas e tiram algumas dúvidas quanto aos sinais de tonicidade. Após essa introdução histórica e vocabular, o aluno é de fato colocado frente aos conhecimentos da gramática latina. Nessa primeira seção, o verbo *sum/ser* é destrinchado, utilizando, como base, as frases da *Aulularia de Plauto* e o vocabulário já apresentado. Por fim, são oferecidos os exercícios de tradução de frases latinas para o português e do português para o latim, conforme a figura 4.

Gramática da Introdução

***sum* ‘sou’; ‘estou’; ‘há’; ‘existe/existem’**

1ª pessoa singular (1ª s.)	su-m	‘eu sou, estou, existo’
2ª pessoa singular (2ª s.)	es*	‘tu és, estás, existes’ / ‘você é, está, existe’
3ª pessoa singular (3ª s.)	es-t	‘ele/ela é, está’; ‘há, existe’
1ª pessoa plural (1ª pl.)	sú-mus	‘nós somos, estamos, existimos’
2ª pessoa plural (2ª pl.)	és-tis	‘vós sois, estais, existis’ / ‘vocês são, estão, existem’
3ª pessoa plural (3ª pl.)	su-nt	‘eles/elas são, estão’; ‘há, existem’

* A composição original desta forma é *es-s*.

LEITURA

3. Usando a Nota 5 da gramática da seção, dê a correta tradução destas frases:

- (a) familia est.
- (b) serua Staphyla est.
- (c) est enim aula aurī plēna (aula, *panela*; aurī plēna, *cheia de ouro*).
- (d) coquus est seruus (coquus, *cozinheiro*; seruus, *escravo*).
- (e) Phaedra fīlia est.
- (f) in aedibus sunt Eucliō, Phaedra et serua (in aedibus, *na casa*).
- (g) auārus est senex (auārus, *avarento*, senex, *o (homem) velho*)
- (h) est prope flūmen paruus ager (prope flūmen, *perto do rio*; paruus, *pequeno*; ager, *campo*).

figura 4 JONES, P. V; SIDWELL, K. C. **Aprendendo latim**. Tradução Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus, 2014. Pág.4.

É por esse caminho que se estrutura as seis seções, com suas trinta e quatro subseções que compõem o método. No decorrer das seções, também é observada uma curva crescente e consciente de dificuldade das estruturas estudadas. É importante salientar que a análise desses trechos não tem intenção de ser exaustivo e nem definitivo, uma vez que a análise do conjunto da obra costuma dizer mais que a de suas partes isoladas.

O método contido em *Aprendendo Latim* preza por não menosprezar o estudante e o seu encontro com o texto literário. Ao contrário, incentiva o aluno a crescer junto dos textos e, com isso, criar uma estrutura mental lógica mais solidificada e racional. E como diz Lajolo (2004, p.45) “para que ocorra a interação entre o leitor e o texto, e para que essa interação constitua o que se costuma considerar uma experiência poética, é preciso que o leitor tenha a possibilidade de percepção e de reconhecimento dos elementos de linguagem que o texto manipula”.

Este trabalho demonstra e enfatiza a importância da relação entre os alunos, a língua latina e os textos literários latinos. E como essa relação pode ser potencializada, utilizando-se o método apresentado pelo livro *Aprendendo Latim*. O objetivo é muito claro: elucidar e aproximar o aprendiz desde o início do que de melhor a literatura latina possui, com o melhor método de ensinar apresentado nos últimos anos. Afinal, essa aproximação, além de estreitar os laços e trazer o aprendizado para mais próximo da realidade, leva o aluno a viajar, entender e contextualizar muito além dos casos e declinações. É muito importante compreender o poder metodológico que

essas relações são capazes de fazer e como o texto literário é significativo para tornar as aulas mais coerentes e estimulante possível.

Conclusão:

Este trabalho discutiu e esboçou uma proposta sobre a importância da integração entre os textos e a gramática latina. E com isso, apontou a possibilidade de um ensino de conceitos gramaticais sem abrir mão dos próprios textos para se pensar a língua. Ou seja, as declinações, os casos e as nuances do latim precisam e podem partir de grandes obras literárias latinas.

Percebe-se com isso que os escritos consagrados da literatura latina não podem ficar de fora do ensino da gramática latina, pois são eles com a sua função estética e plurissignificativa a ponte indispensável entre o enriquecimento vocabular e o amadurecimento da escrita e do conhecimento gramatical. O método apresentado pelo livro *Aprendendo Latim* onde texto e gramática se complementam parece cada vez mais um projeto metodológico inadiável.

Todavia, o tempo mostra que não existe método de aplicação universal, nem este trabalho tem a presunção de apresentar um. Afinal, não basta ter apenas um método, precisa-se fazer o bom uso dele e aprimorá-lo para em fim alcançar os objetivos. Ainda assim, apresenta-se aqui uma ferramenta que parece conversar melhor com uma geração que não aceita apenas uma teoria autoritária, mas sim, um conhecimento que tenha identidade e significado. Nesse sentido, o livro *Aprendendo Latim* parece capaz de fazer uma combinação mais atraente e atual entre alunos e professores do século XXI.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina: curso único e completo**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

AUERBACH, E.. **Introdução aos estudos literários**. Tradução de JoséPaulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1972.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana , 1980.

FORTES, Fábio; PRATA, Patrícia. **“A sobrevivência do latim”**. In: FORTES, Fábio; PRATA, Patrícia. (Org.). O latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2015; p. 23-39.

JONES, P. V; SIDWELL, K. C. **Aprendendo latim**. Tradução Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sergio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus, 2014.

LAJOLO, M. **Do mundo da Literatura para a Literatura do mundo**. São Paulo: Ática. 1972.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua? Questões de linguagem e método**. São Paulo: Unesp, 1995.

MOURA, A. R. & J. BORGES, N. **“A utilização de exercícios estruturais no ensino de latim”**. In: Encontros de Lingüística e Línguas Clássicas (ELLC), 2, Curitiba, 1996.

NEVES, M. H. N. **A vertente grega da gramática tradicional**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

NÓBREGA, V. L. Metodologia do latim: vida cotidiana e instituições. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

PETRONIO. **Satyricon**. A cura di Luca Canali. Milano: Gruppo Editoriale Fabbri, Bompiani, Sonzogno, Etas, 1995.

PINTO, N. F. **O latim hoje: Reflexões sobre a cultura clássica e o ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015; p. 41-51.

PIQUÉ, J. F. **“Reading Latin: a aplicação de um método inglês de latim a alunos brasileiros”**. In: Encontros de Lingüística e Línguas Clássicas (ELLC), 1, Curitiba, 1994.

PRABHU, N. S. **There is no best method—why?** TESOL Quarterly, v. 24, n. 1, p. 161-176, 1990.